

COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA ACUPUNTURA

Graziele Santos Da Silva¹; Hellen Karolynne Moreira Dias²; Ana Paula Franco Pacheco³

¹Graduanda do curso de enfermagem - Centro Universitário Euro-Americano, UNIEURO. Brasília-DF. E-mail: grazielesantoos@gmail.com

² Graduanda do curso de enfermagem - Centro Universitário Euro-Americano, UNIEURO. Brasília-DF. E-mail: karolynne12hellen@gmail.com

³ Docente nível Doutorado - Centro Universitário Euro-Americano, UNIEURO. Brasília – DF. E-mail: aninhapacheco@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: MTC uma das mais antigas formas de medicina da humanidade. São técnicas terapêuticas com intuito de tratar indivíduo, a fim de gerar equilíbrio energético e proporcionar saúde. **OBJETIVO:** identificar o nível de conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre acupuntura. **MÉTODO:** estudo de campo de caráter descritivo com estudantes de enfermagem. Aplicado questionário on-line. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 89,3% dos estudantes relatam que a acupuntura não foi abordada na graduação. É importante que haja abordagem sobre o tema na grade curricular do curso. **CONCLUSÃO:** Estudo mostra a relevância do tema ser inserido na graduação para contribuir com conhecimento e autonomia dos futuros profissionais. **DESCRIPTORES:** Terapias Complementares; Acupuntura; Medicina Tradicional Chinesa; Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: TCM is an old form of medicine with therapeutic techniques that treat the individual through energy balance. **OBJECTIVE:** To identify nursing students' knowledge about acupuncture. **METHOD:** Descriptive field study using an questionnaire. **RESULT AND DISCUSSION:** 89.3% of students report that acupuncture was not addressed during graduation. It is important that there is an implementation on the subject in the course curriculum. **CONCLUSION:** A study shows the relevance of the theme to be inserted in undergraduate courses to contribute to the knowledge and autonomy of future professionals. **DESCRIPTORS:** Complementary Therapies; Acupuncture; Traditional Chinese Medicine; Nursing.

INTRODUÇÃO

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma das mais antigas formas de medicina da humanidade. Consiste num conjunto complexo de técnicas terapêuticas em que o intuito é tratar o indivíduo como um todo através da estimulação de mecanismos naturais, a fim de gerar equilíbrio energético ao corpo e proporcionar saúde. Existem várias abordagens dentro da MTC, incluindo as práticas corporais (lian gong, chi gong, tuina, tai chi chuan); práticas mentais (meditação), orientação alimentar, uso de plantas medicinais (fitoterapia tradicional chinesa) e a acupuntura.^{1,2}

No Brasil, a acupuntura foi introduzida em 1988, por meio da Resolução nº 5/88 e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, suas normas foram definidas

para o atendimento nos serviços públicos de saúde. Vários conselhos de profissões da Saúde regulamentados reconhecem a acupuntura como especialidade em nosso país, considerando a grande efetividade no tratamento de uma infinidade de patologias ocidentais, incluindo dores agudas e crônicas, ansiedade, insônia, depressão, gastrite, asma brônquica, dentre outras.²

O princípio básico da acupuntura afirma que o equilíbrio é preservado no corpo humano por meio do fluxo suave de uma energia denominada pelos chineses como *qi*, bem como pelo fluxo, também suave, pelo corpo do sangue denominado pelos chineses como *xue*. Problemas ambientais, alimentares, emocionais ou espirituais podem causar algum tipo de alteração na circulação do *qi* e do *xue* no organismo, originando assim algum tipo de disfunção ou patologia.^{3,4} De forma mais contemporânea, podemos dizer que ela promove, através de estímulos físicos em áreas específicas da superfície cutânea, reações bioquímicas no interior do organismo.⁵

A acupuntura visa à terapia e cura das enfermidades pela aplicação de estímulos através da pele, com a inserção de agulhas em pontos específicos chamados de acupontos. Esses acupontos têm sensibilidade espontânea ao estímulo e à resistência elétrica reduzida. Possui um diâmetro de 0,1 a 5 cm, entretanto é uma área de grande condutividade elétrica comparada às áreas da pele ao redor. O ponto de acupuntura pode ser estimulado por acupressão, moxabustão, laserpuntura, aquapuntura e eletroacupuntura, dentre outras técnicas utilizadas.^{6,7,8}

Diante disso, podemos dizer que a acupuntura é um tipo de cuidado que segue a linha das práticas integrativas e complementares (PICs), a qual é inversa à cultura do uso de medicamentos, ao imaginário e aos procedimentos biomédicos e, não por acaso, talvez seja uma das técnicas mais aceitas e institucionalizadas das terapias complementares, que vêm crescendo gradativamente em várias áreas da saúde, porém, ainda são encontrados desafios para que seja introduzida como prática alternativa de assistência nos serviços públicos de saúde.⁹ As PICs, por sua vez, abrangem sistemas e recursos que valorizam a escuta acolhedora, o desenvolvimento de vínculo terapêutico, e a integração do ser humano com o meio em que vive. O processo saúde-doença é visto de forma ampliada e visa a promoção global do cuidado e, principalmente, do estímulo ao autocuidado, favorecendo o sentido de integralidade na atenção à saúde.²

Reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem como especialidade na Resolução COFEN n.º 197/97¹⁰ na qual era obrigatória como carga mínima de 360 horas, para a especialização em acupuntura. Na Resolução COFEN n.º 326/2003¹¹ a formação do profissional Enfermeiro especializado em acupuntura poderá ser realizada em Instituições de ensino devidamente credenciadas, a fim de garantir validade e aprovação do sistema COFEN/CORENs. Além disso, houve uma alteração na Resolução n.º 326/2008¹¹ na qual o profissional Enfermeiro deverá ter 1.200 horas para usá-la complementarmente em suas condutas profissionais, sendo necessária a comprovação da sua formação técnica específica, perante o COFEN.

Embora a gradual ampliação da oferta e do recente interesse da comunidade científica pela acupuntura, através de iniciativas voluntárias e/ou tímidas, muitos pontos ainda requerem atenção, como a formação profissional adequada, fornecimento de insumos e instrumentos, além de pesquisa e monitoramento da implementação assídua da expansão da Acupuntura no país.¹² Um empenho reflexivo se faz necessário para que novos caminhos da prática e realização do cuidar sejam agregados às ações do enfermeiro.¹³

A cultura profissional depende em grande parte do interesse e consciência daqueles que atuam e estão envolvidos no saber e fazer que define a profissão. Diante disso, os profissionais de enfermagem vêm procurando inovações e oportunidades de negócio, atribuindo ações promissoras, vislumbrando um mundo empreendedor, de diversas direções e espaços no mercado de trabalho para atuação de forma autônoma.¹⁴

Em relação a essa colocação, de acordo com Silveira et al¹² em sua pesquisa, ao citarem a indispensabilidade de desenvolver uma cultura empreendedora, os entrevistados referem que o processo de mudança, ou o desenvolvimento de uma dinâmica, precisa começar pela formação, ou seja, é preciso começar na graduação a exposição de possibilidades a serem exploradas.

A enfermagem, portanto, exerce um papel fundamental ao estar em contato direto junto à comunidade agindo de forma assistencial, esclarecendo e informando quanto às possíveis práticas terapêuticas como a acupuntura, que estão disponíveis no Sistema Único de Saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Entretanto, este é um assunto pouco abordado durante a graduação.

Diante dessa premissa, o objetivo geral do estudo é identificar o nível de conhecimento dos estudantes do último ano do curso de enfermagem sobre a prática da acupuntura, de modo que, os específicos são: avaliar a abordagem do tema Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura durante o curso de enfermagem e analisar o interesse de formação dos estudantes de enfermagem para o uso da acupuntura na prática profissional futura. Portanto, a pergunta norteadora da pesquisa é: qual o nível de conhecimento e interesse dos estudantes do último ano do curso de enfermagem sobre a prática da acupuntura?

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo quantitativo, com caráter descritivo analítico, realizado em uma Instituição de ensino superior do Distrito Federal, no período de abril a junho de 2020.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Euro Americano - UNIEURO. Parecer n° 3.967.365, obedecendo aos princípios que regem as pesquisas realizadas com ser humano. A partir disso, foram realizadas as coletas de dados mediante ao recolhimento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a garantia do anonimato dos entrevistados, conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O estudo foi realizado com estudantes do sexo feminino e masculino, como critérios de inclusão utilizou-se os estudantes do curso de graduação de enfermagem que cursam o 9º e 10º semestres, com faixa etária entre 18 e 50 anos, que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão, utilizou-se dos estudantes que não aceitaram ou não quiseram participar da pesquisa., os que não se enquadraram na faixa etária estabelecida e os alunos que não cursam os períodos citados. Devido ao momento atual de isolamento social, a mesma foi realizada através de um questionário on-line estruturado no Google Forms, enviado aos estudantes através do e-mail, contendo questões de cunho pessoal a fim de analisar o conhecimento e informações referentes ao assunto abordado.

Os estudantes responderam às questões de forma on-line, em seguida, foi realizada a leitura exaustiva das respostas. Após esse segmento houve a compilação de dados através da

função do *Google Forms*, de modo a construir a grade de análise que foi compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo foi a busca de sentidos de um documento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve uma amostra de 75 estudantes, dos quais o sexo feminino foi predominante com $n=61$ (81,3%) e o sexo masculino com $n=14$ (18,7%), podendo então salientar que esta feminização faz parte do cenário da profissão desde os primórdios, e mesmo com a desmistificação que a enfermagem é trabalho de ambos os sexos, grande maioria é feminina.¹⁵ A média da idade foi de 22 anos, com intervalo entre 20 e 46 anos; 72 % ($n= 54$) são estudantes do 9º semestre e 28 % ($n=21$) cursam o 10º semestre do curso de enfermagem, conforme **Tabela 1** abaixo:

Tabela 1- Dados referentes às questões 1, 2 e 3 (sexo, idade e período acadêmico).

Sexo n	
Feminino: 61 (81,3%) Masculino:14 (18,7%)	
Idade (média)	
20 a 46 anos (22 anos)	
Período acadêmico: n (%)	
9º semestre: 54 (72%)	10º Semestre: 21 (28%)

Questionados se já ouviram falar sobre a MTC como tratamento alternativo, dos quais 80% ($n=60$) responderam sim, sendo a maioria, e 20% ($n=15$) não. Repara-se que muitas pessoas já ouviram falar em MTC em algum momento, mesmo que tenha sido de maneira insuficiente.

Quanto ao questionamento sobre interesse em receber algum tratamento da MTC, 82,7% ($n=62$) foram respostas positivas e 17,3% ($n=13$) negativas. O número elevado de respostas positivas pode ser compreendido como uma opção dos estudantes em não utilizar o tratamento medicamentoso, devido a possibilidades de efeitos colaterais, além de terem a oportunidade de experimentar uma das práticas.

Apontou-se que 37,3% ($n=28$) dos estudantes acham que a Acupuntura e a MTC são a mesma terapia, já a maioria, 62,7% ($n=47$) entendem que são terapias diferentes. De fato, a acupuntura e a MTC são distintas, visto que a MTC é um sistema médico integral originado há milhares de anos na China que é fundamentada nas teorias do *yin-yang* e nos cinco elementos. Utiliza como critérios de avaliação a anamnese, a palpação do pulso, observação

da face e língua e possui abordagens terapêuticas com plantas medicinais e fitoterápicas, dietoterapia, práticas corporais e mentais, ventosa, moxabustão e então a acupuntura, a qual baseia-se na inserção de agulhas sobre áreas específicas do corpo, denominadas de acupontos, ou pontos de AP, embora possa ser empregada a utilização de outras tecnologias como o laser de baixa intensidade (laser-acupuntura).^{16,2}

Acerca do tema em que a acupuntura foi abordada no período acadêmico de maneira completa e específica em alguma disciplina, 89,3% (n=67) responderam que não e 10,6% (n=8) responderam que sim, apontando que tiveram apenas uma breve discussão desse tema na disciplina Saúde da Mulher.

Em um estudo realizado em Santa Catarina, Bousfield, et al ¹⁷ relatam que a afinidade e a abordagem dos enfermeiros acupunturistas com a área surgem a partir de algumas situações, e uma delas é o período de graduação, salientando assim a importância da inserção desse assunto na grade curricular, a fim de proporcionar conhecimento aos estudantes sobre acupuntura e outras diversas terapias que fazem parte da Medicina Tradicional Chinesa e terapias alternativas. Diante disso, pode-se levantar uma maior necessidade de abordar sobre terapias complementares na grade curricular do curso de enfermagem do referido Centro Universitário.

Além disso, quando questionados quanto a importância da abordagem sobre terapias complementares durante a graduação, 100% (n=75) responderam que sim, é importante. Nota-se que apesar da acupuntura não ser estudada de forma abrangente neste curso, os estudantes entendem a relevância do assunto, visto que é uma das ofertas de prevenção e tratamento do Sistema Único de Saúde que está expandindo em nosso país.

Com a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), desde 2006 no SUS, os serviços de acupuntura atualmente tem ganhado espaço na Atenção Básica e Secundária, tendo extrema importância a ação em complemento com o modelo atual de assistência. Constata-se que essa implementação beneficia tanto na prevenção de doenças e seus agravados, como na diminuição de custos com medicação e tratamentos. Isso, conseqüentemente, gera redução das filas de espera por atendimento de alta complexidade, no setor terciário.⁹

De acordo com as respostas, as terapias complementares mais conhecidas pelos estudantes são, respectivamente: acupuntura 92% (n=69); aromaterapia 62,7% (n=47); arteterapia 38,7% (n=29) e cromoterapia 18,7 (n=14). Ainda em relação ao SUS, de acordo com o Ministério da Saúde, todas essas terapias são ofertadas na assistência básica, e mesmo que a acupuntura seja a mais utilizada pela população, e também a mais reconhecida de acordo com o questionário, de forma geral, observa-se que há um conhecimento pouco abrangente. Pode-se afirmar também que o acesso a essas terapias é dificultado e criterioso, pois é algo que ainda está em processo de implementação, não sendo oferecidas em todos os pontos de assistência.²

Ao serem questionados quanto aos motivos que levam às pessoas a procurarem a acupuntura, sendo as respostas mais predominantes: dores 30,6% (n=23) e tratamento não medicamentoso/alternativo 20% (n=15), de acordo com a **Tabela 2** abaixo.

Tabela 2: Dados referentes aos motivos que levam às pessoas a procurarem o tratamento com a acupuntura.

Respostas	Número de pessoas	%
1. Dores	23	30,6
2. Tratamento não medicamentoso/ alternativo	16	21,3
3. Ansiedade, estresse, relaxamento.	15	20
4. Bom custo benefício	13	17,3
5. Outros	8	10,6

Além do mais, ao serem questionados se gostariam de receber o tratamento com acupuntura, a grande maioria disse sim 89,3 % (n=67), por motivos variados, mas consistentes em: “alívio da dor, ansiedade e enxaqueca, tratamento não medicamentoso e por curiosidade”. Os que disseram que não gostariam de receber o tratamento, 9,7 % (n= 8) justificaram que é: “por motivo de desconhecimento da eficácia do tratamento, medo de agulhas, por não ver necessidade, e por apresentar efeito placebo”

A acupuntura é usada para tratamentos de ansiedade, depressão, dor e outras diversas patologias, mas, assim como na enfermagem, baseia-se na proposta de integralização do cuidado à saúde, não tendo como foco a doença, mas sim as respostas humanas produzidas na relação do ser com o meio. Apesar da acupuntura não ser de conhecimento próprio ou uma técnica própria de enfermagem, partimos do pressuposto de que pode ser integrada ao conjunto de suas intervenções, atuando sobre os Diagnósticos de Enfermagem, isto é, sobre as respostas humanas afetadas, em que os enfermeiros são responsáveis por identificar e assistir. Dessa forma, o intuito é complementar o modelo vigente e não substituir o que já existe, incluindo a prevenção que é parte primordial na atenção primária de saúde.¹⁸

Ao que se refere à permissão da atuação dos profissionais como acupunturistas, segundo os estudantes, esses podem ser, além dos médicos: fisioterapeutas 88% (n=66), enfermeiros 80% (n=60), biomédicos 32% (n=24), psicólogos 22,7% (n=17), farmacêuticos 16% (n=12) e dentistas 12% (n=9).

No Brasil, a acupuntura é considerada, a princípio, como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina¹⁹, o qual defende a exclusividade de sua prática por médicos. Entretanto, conselhos de outras categorias profissionais de saúde também reconhecem a acupuntura como especialidade, dentre eles, os enfermeiros, através Conselho Federal de enfermagem por meio da Resolução COFEN n.º 197/97¹⁰; fisioterapeutas, através

da resolução nº 201/99²⁰; farmacêuticos, diante da Resolução nº 353/2000²¹; biomédicos, através da resolução nº 292/2018²² e os dentistas, através da resolução nº CFO 161/2015²³. Já sobre os psicólogos, a situação ainda está indefinida, pois existe a resolução que os respaldam, mas ainda não foi aprovada a regulamentação para essa prática. Contudo, mesmo com essa incerteza, não são vetados os atendimentos dos profissionais que atuam na área.²⁴

Quanto a necessidade de ter pós graduação ou não para atuar como acupunturista, 85,3% (n=64) dos estudantes disseram que há necessidade de pós graduação e 12% (n=9) pontuaram que basta ter graduação e conhecimento na área. De acordo com os conselhos das respectivas profissões, é necessário o cumprimento da carga horária de uma especialização em acupuntura, mas com base nas respostas em questão, observa-se que ainda existe uma falta de conhecimento dos estudantes quanto à atuação dos profissionais da saúde nesse contexto. Com isso, pode-se salientar novamente a necessidade do aprofundamento sobre essa prática nas universidades.

Por fim, sobre o interesse de se especializar na área de acupuntura, 41,3% (n=31) responderam que sim, têm interesse, e 58,7% (n=44) que não. Levando em consideração a grande área de abrangência em especializações do curso de enfermagem, a quantidade de respostas marcadas com sim pode ser considerada alta, apesar de se apresentar em menor porcentagem total do estudo. Pode-se interpretar, através das outras perguntas do questionário, que a resposta sim está interligada com o tratamento holístico que os futuros enfermeiros podem proporcionar aos pacientes, podendo complementar ou mesmo substituir um tratamento medicamentoso por outro que também tenha sua eficácia comprovada cientificamente, porém sem efeitos colaterais.

Atualmente a acupuntura é conhecida pela maioria da população, mas de maneira superficial e subjetiva, ocasionando um julgamento prévio de forma mística, onde se questiona a eficácia do tratamento. Segundo a portaria Nº 971, do Ministério da Saúde, a OMS preconiza que a acupuntura seja implementada em todos os estados, pois há muitos estudos científicos que comprovam a efetividade e segurança da terapia, tornando-a relevante para promoção e prevenção da saúde.⁹

CONCLUSÃO

Verificou-se através da pesquisa em questão, que a compreensão dos estudantes do último ano do curso superior de enfermagem da instituição mencionada, sobre a prática da acupuntura, ainda não é abrangente.

Apesar das diretrizes e dos avanços promovidos pela PNPIC, ainda há carência de estudos e pesquisas que discorrem a respeito da prática da acupuntura na sociedade brasileira. Isso implica diretamente na abordagem com os estudantes de graduação e com profissionais da área, tornando escassa a atualização sobre a temática.

O tema é pouco explanado durante a graduação, necessitando de uma maior abordagem no decorrer do curso. Apesar do pouco conhecimento sobre o tema, os estudantes demonstraram grande interesse em se especializar nessa área. Dessa forma, espera-se que os futuros profissionais possam adquirir maior conhecimento na área de MTC-acupuntura e outras terapias complementares.

É notório que a inserção da MTC e outras práticas alternativas contribui para um bom funcionamento do SUS, visto que essas terapias atuam na prevenção e tratamento de doenças,

diminuindo o uso de medicamentos, minimizando custos, reduzindo filas de espera e atuando sempre em complemento com o modelo vigente de assistência.

Mediante o cenário de atuação do enfermeiro, observa-se, então, que a prática da acupuntura por esse profissional da saúde ainda é pouco conhecida, sendo uma desvantagem, pois a especialidade, juntamente com as legislações existentes, pode oferecer mais autonomia e oportunidades de empreendedorismo, corroborando com a prestação de assistência de melhor qualidade.

Uma limitação do estudo foi a aplicação do questionário de forma on-line, devido a situação de pandemia que acomete o país. Os estudantes de forma geral, só responderam após um pouco de persistência, causando um desgaste emocional e atrasando o progresso da pesquisa.

Espera-se que os resultados possam contribuir para uma maior abordagem. e/ou inserção conceitual e prática sobre MTC-acupuntura no decorrer do curso de graduação de enfermagem, proporcionando profissionais com interesse em se especializar na área, de forma a complementar na promoção e prevenção da saúde à população.

REFERÊNCIAS

1. Pereira, CF; Vilella, WV. Acupuntura na rede pública de saúde: uma análise sobre a organização e funcionamento na unidade de referência em Uberlândia-MG. 2011. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/554>> Acesso em: 25 jan. 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.
3. Xinnong C. Acupuntura e moxabustão chinesa (E. I. Souza Martins, Trad.). São Paulo: Roca. 1999.
4. Silva DF. Psicologia e acupuntura: aspectos históricos, políticos e teóricos. Psicologia: Ciência e Profissão, 27(3), 418-429.1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000300005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 de jan.2020.
5. Dias MC. Aprimoramento humano e acupuntura: a incorporação de uma técnica milenar ao programa de aprimoramento contemporâneo. 2018. Disponível em: <<http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/243/136>>. Acesso em: 26 de mar. 2020.
6. World Health Organization - WHO. Genebra. Organización Mundial De La Salud. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional. 2013-2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/who-95008>>. Acesso em: 06 de mar. 2020.
7. Lin YC. Perioperative usage of acupuncture. Pediatric Anesthesia, v.16, p.231-235, 2006.
8. Schwartz C. Quatro patas cinco direções. Um guia de Medicina Chinesa para cães e gatos. São Paulo: Ícone, 2008. 470p.
9. Ministério da Saúde (BR). Portaria N° 971 , de 03 de mai de 2006. Brasília (DF);Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html> Acesso em: 22 de mar. 2020.

10. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Portaria Nº 197/97, de 19 de mar de 1997. Rio de Janeiro (RJ). 1997. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-1971997_4253.html> Acesso em: 22 de mar. 2020.
11. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Portaria Nº 326 de 22 de fevereiro de 2008. Rio de Janeiro (RJ). 2008. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3262008_5414.html>. Acesso em: 22 de mar.2020.
12. Silveira RE; Rodrigues BM; Simões, AL de A;Santos, A da S. Acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. 2011. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/28071>>. Acesso em: 26 mar. 2020
13. Gonçalves CC.; Piancó IMFG; Almeida IB. Empreendedorismo em enfermagem: relatos de sucesso. 2011. Disponível em: <<http://www.podiatria.com.br/uploads/trabalho/76.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. 2020.
14. Erdmann AL; Backes DS.; Alves, A.; Albino AT.; Farias F.; Guerini IC; Abe KL; Cordeiro PKS.; Pudell RTA. Formando empreendedores na enfermagem: Promovendo competências e aptidões sócio-política. 2009. Disponível em:<http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf>. Acesso em: 28 de mar. 2020.
15. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Comissão de Business Intelligence : Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais.2011. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>>. Acesso em: 29 de mar.2020
16. Sales LF; Ferreira MZJ; Silva MJP. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. São Paulo: Yendis, 2011. Rev Enferm Ufpe.2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12405/15185>>. Acesso em: 05 de mai.2020.
17. Bousfield APS; Padilha MI; Martini JG; Nicácio AV. Inclusão de enfermeiros na prática de acupuntura em Santa Catarina (1997-2015). Cogitare enferm. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66766>> Acesso em: 01 jun.2020.
- 18.Pereira RDM.; Alvim NAT. Aspectos Teórico-filosóficos da Medicina Tradicional Chinesa: acupuntura, suas formas diagnósticas e relações com o cuidado de enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2013. Acesso em: 30 mai.2020.
19. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Brasília (DF),2019. Disponível em: <<http://portal.cfm.org.br/>>. Acesso em: 01 de jun.2020.
20. Brasil. Conselho Federal de Fisioterapia. Resolução nº 201 de 24 de junho de 1999. Dispõe sobre a prática da acupuntura pelo fisioterapeuta. Brasília (DF),1999. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/>>. Acesso em: 01 de jun.2020.
21. Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 353 de 23 de agosto de 2000. Dispõe sobre a prática da acupuntura pelo Farmacêutico. Brasília (DF),2000. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/>>. Acesso em: 02 de jun. 2020.
- 22.Brasil. Conselho Federal de Biomedicina. Resolução nº 292 de 9 de agosto de 2018. Regulamenta a acupuntura como especialidade biomédica. Brasília (DF),2018. Disponível em: <<https://cfbm.gov.br/>>. Acesso em 02 de jun. 2020.
23. Brasil. Conselho Federal de Odontologia.Brasília (DF), 2015. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/?doing_wp_cron=1592050431.4580600261688232421875>Acesso em: 02 de ju.2020.
24. Brasil. Conselho Federal de Psicologia. Brasília (DF), 2017. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/>>. Acesso em 02 de jun.2020.